

*Ata da 50ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 18 de setembro de 2017.*

Presidência do Senhor Deputado Zó, ad hoc. À hora marcada, o Sr. Presidente invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão, proposta por ele e pelos Deputados Fabrício Falcão e Bobô, com a finalidade de **comemorar os 100 anos da Revolução Russa**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os Srs: Deputado Zó; Deputado Fabrício Falcão; Deputado Marcelino Galo; Deputado Federal Davidson Magalhães, Presidente Estadual do PCdoB; Olívia Santana, Secretária Estadual do Trabalho, Emprego e Renda; Deputado Federal Daniel Almeida; Julieta Palmeira, Secretária de Políticas para Mulheres; Vereadora Aladilce Souza; Renato Rabelo, Presidente da Fundação Maurício Graboís (FMG) e Ex-Presidente Nacional do PCdoB; Cecília Petrina, Prefeita de Itiúba; Pascoal Carneiro, Presidente Estadual da Confederação dos Trabalhadores do Brasil (CTB); Antônio Barreto, Presidente do Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz (Cebrapaz); Ângela Guimarães, Presidente Nacional da União de Negros pela Igualdade (Unegro); Natália Gonçalves, Presidente Estadual da União Brasileira de Mulheres (UBM); e Natan Ferreira, Presidente da União dos Estudantes da Bahia (UEB). Após a execução do Hino Nacional, o Deputado Fabrício Falcão destacou a importância de trazer a este Parlamento a discussão sobre um dos maiores acontecimentos da história da humanidade. Disse que pela primeira vez o trabalhador assumiu o poder central de um país eminentemente agrário, que possuía a maior população da Europa, sob a égide de uma monarquia czarista em que o povo vivia na miséria e no analfabetismo. Narrou o processo de implantação do regime socialista na Rússia até a formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Falou que o homem já não é mais necessário ao capital, pois a máquina o substituiu na produção econômica em todo o mundo, e alertou para as consequências do processo de automação, que pode levar à extinção do trabalho. O Deputado Zó disse ser uma honra estar ali depois de 32 anos militando no Partido Comunista do Brasil para falar em uma sessão que comemora o maior feito da política do mundo, que é a Revolução Russa. Rendeu homenagem a todos que construíram a história do PCdoB, especialmente os que perderam a vida lutando pelos ideais socialistas. O Sr. Marcelino Galo destacou a importância desta iniciativa, que rememora, celebra e debate um tema fundamental no momento histórico que vive o Brasil. Disse que o capitalismo esgotou todas as potencialidades civilizatórias dele, restando-nos decidir entre o socialismo e a barbárie. Ressaltou que a Revolução Russa foi precursora de outros importantes movimentos, como a Revolução Cubana, o bem-estar social da Europa e a libertação nacional na África e na América Latina. Concluiu afirmando que esse legado não pode ser apagado da História e que ali se comemora

também a sobrevivência da Esquerda no mundo. Após a execução da Internacional Comunista, na voz de Wadson Calasans, o Sr. Renato Rabelo destacou o importante significado desse ato comemorativo para o PCdoB e para os amigos do progresso social e do avanço civilizacional. Ressaltou que o PCdoB é o filho herdeiro de toda a história da Revolução Russa e faz parte do legado desse grande empreendimento revolucionário. Afirmou que as forças de produção atingiram um patamar nunca visto, embasadas no desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, constituindo a quarta revolução industrial, alicerçada na inteligência artificial. Disse que o capitalismo aprofunda desigualdades sociais e que a Revolução Russa foi a primeira experiência histórica de um sistema alternativo ao capitalismo. Fez um relato histórico da evolução do pensamento socialista e do surgimento de modelos distintos do soviético, a exemplo da China, do Vietnã e de Cuba. Concluiu dizendo que a execução de um projeto nacional de desenvolvimento, conduzido por um Estado Nacional soberano e poderoso, é a grande questão da época atual, sobretudo para países que, como o Brasil, se encontram na periferia do sistema. O Sr. Davidson Magalhães disse que apesar de grande parte do povo brasileiro e das Esquerdas no mundo estarem perplexas e sem perspectivas, estavam ali para comemorar os 100 anos da Revolução Russa. Afirmou que está cada vez mais evidente que quanto mais o capitalismo amadurece e se desenvolve, mais mostra esgotamento do ponto de vista histórico. Ressaltou que a bandeira do socialismo mantém viva a esperança da humanidade, e que o que move o Partido Comunista do Brasil é o fim da exploração do homem pelo homem. O Sr. Daniel Almeida fez um relato da crise do capitalismo e ressaltou a necessidade de buscar saídas inovadoras para colocar o socialismo como caminho alternativo. Concluiu destacando o desmonte do Estado na atual conjuntura brasileira e a necessidade de se criarem condições de resistência que mantenham a possibilidade de um novo projeto de desenvolvimento para o País. A Sr^a Ângela Guimarães parabenizou a Casa pela realização de uma Sessão tão importante, celebrando o legado histórico de 100 anos da Revolução Russa. Destacou as conquistas e avanços que a Revolução de 1917 representou, inspirando povos de todo mundo na luta pelos direitos da classe trabalhadora, bem como pela igualdade de gênero e de conquistas para as mulheres, a exemplo da igualdade salarial. Abordou aspectos que estamos vivendo em todo o mundo, que denunciam a falência e a necessidade de superação histórica do capitalismo, que nada tem a oferecer à humanidade. Após a execução do Hino da Bahia, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -